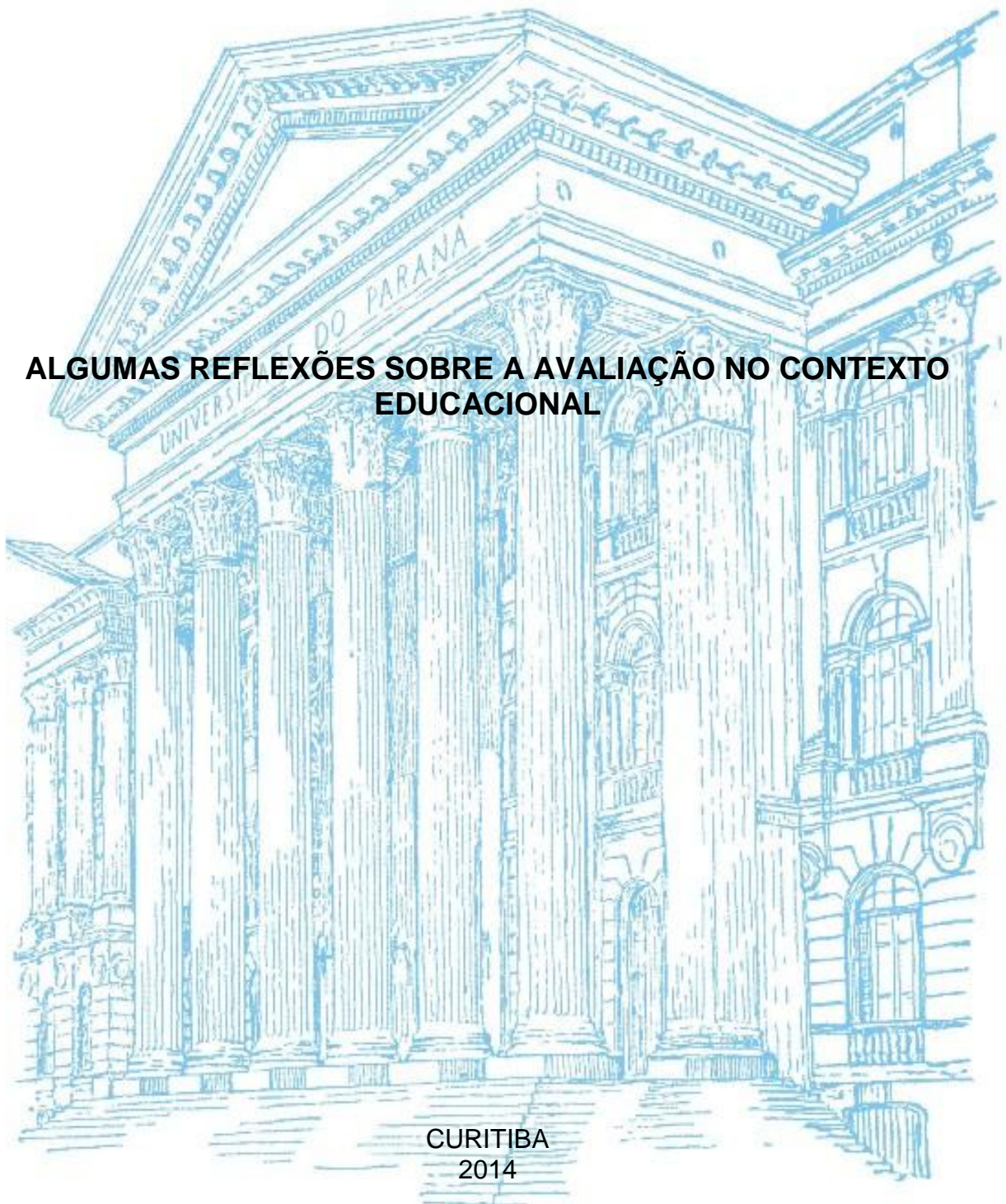


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROCHELLE DAL PONT VENDRAME

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROCHELLE DAL PONT VENDRAME



**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dalessandro de Oliveira Pinheiro.

CURITIBA
2014

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Resumo

Em tese, compreender mais profundamente os paradoxos presentes na avaliação da aprendizagem, analisar as concepções pedagógicas e entender os significados assumidos pela avaliação no contexto escolar, baseados em literatura especializada, documentos oficiais, parâmetros e diretrizes para a Educação Básica. O avanço em relação ao tema é o ponto de partida para compreensão e efetivação da qualidade de ensino que queremos. Nas instituições de educação, públicas e privadas, a avaliação da aprendizagem vem ganhando destaque e tornando-se um tema amplamente discutido e abordado, por diversos pontos de vista, exatamente por se tratar do aprimoramento da prática pedagógica e utilização de processos avaliativos mais justos e coerentes. Esta nova concepção de avaliação, articulada ao Projeto Político Pedagógico, assume a função de subsidiar decisões, alavancar mudanças e enfoques a respeito da aprendizagem bem sucedida, tornando-se um processo formativo que venha ao encontro da orientação e estímulo ao conhecimento, que seja construída com e para os educandos, possibilitando seu efetivo desenvolvimento e se tornando ponto importante para a construção da cidadania.

Palavras-chave: Avaliação, Construção, aprendizagem

Abstract

In theory, a deeper understanding of the paradoxes present in assessing learning, analyze the pedagogical concepts and understand the meanings given by evaluation in the school context, based on literature, official documents, parameters and guidelines for Basic Education. The improvement on the theme is the starting point for understanding and effecting the quality of education we want. In education, public and private institutions, the assessment of learning has been gaining momentum and becoming a widely discussed and addressed by various viewpoints theme, exactly because it is the improvement of teaching practice and use of evaluation processes and fairer consistent. This new design assessment, articulated the Political Pedagogical Project, assumes the role of subsidizing decisions, leverage changes and approaches regarding successful learning, becoming a training process that meets the guidance and encouragement of knowledge, which is built with and for the students, allowing their effective development and becoming important for the construction of citizenship point.

Keywords: Evaluation, Construction, learn

Antigamente, não havia processos de avaliações institucionalizados, no entanto sempre se fez presente, ao longo da história, principalmente, nos meios escolares, acontecendo de diferentes formas, tendo objetivos, funções e metodologias distintas. A partir da década de 60 ganhou suas primeiras reflexões críticas fundamentada nos elevados índices de reprovação e evasão escolar, aliado ao baixo nível na qualidade educacional. Por conta de uma série de reformas e mudanças que ocorreram na educação nos últimos anos com relação a avaliação, a flexibilização e autonomia vem superando o autoritarismo, o conteudismo e a punição, proporcionando uma maior autonomia do educando e a participação democrática da sociedade. Por isso, atualmente é considerada um tema em pauta, não apenas em termos de apropriação de conhecimento, mas também na formação de um cidadão ativo e crítico, no intuito de reverter o cenário do fracasso escolar.

Como parte nos discursos sociais, vem adquirindo um reconhecimento público e enfatizando a necessidade de uma postura mais crítica e aberta em relação aos rumos do processo educacional. Algumas considerações sobre possibilidades e dificuldades da avaliação constituirão instrumentos em busca de uma reconstrução e emancipação do saber, voltada a uma pedagogia de transformação. A eficiência da avaliação está integrada à relação entre o esforço em sua implementação e seus resultados alcançados, e é considerada eficiente quando oportuna e ética, sendo assim é parte importante dentro do processo ensino aprendizagem e se constitui como um desafio há muito tempo. Regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que define e regulariza o sistema de educação brasileiro, com base nos princípios presentes na Constituição é que a prática da avaliação educacional acontece. No entanto, ampliou-se muito o conjunto de referências sobre ações, estratégias e práticas de avaliação em todas as formas do ensino e da aprendizagem, entendendo que, quando desvinculada do processo educativo não cumpre seu papel para a promoção de sujeitos nem com a formação humana.

A democratização do ensino alavancou um novo processo de avaliação, destacando-o como um dos elementos centrais na escolarização e na prática pedagógica, enfatizando a relação ensinar-aprender-avaliar para a promoção do conhecimento, ganhando dimensões reflexivas e críticas e tornando-se um novo

desafio em todo o ambiente escolar. A necessidade de uma compreensão clara e objetiva sobre a avaliação, a transformação de práticas e abertura para novas formas de mediação justificam intencionalmente as considerações, pesquisas e estudos deste artigo. Não se concebe uma avaliação reflexiva, crítica e emancipatória num processo de ensino passivo, repetitivo e alienante. A avaliação, sim, integra o processo didático e tem em seu sentido maior, subsidiar diagnósticos da situação do aluno, da instituição, da metodologia e contribuir com os objetivos escolares, e principalmente com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Sobre a avaliação escolar, discussões, reflexões coletivas e individuais, embasamento teórico, adaptação e reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola, será possível detectar os geradores do fracasso escolar. Isto servirá como referência para mudanças na prática pedagógica, desvinculando a avaliação do caráter punitivo, classificatório, descontextualizado e voltado apenas para o aluno, mas transformará o processo avaliativo em uma prática capaz de apontar direcionamentos satisfatórios ao sucesso educacional, e conseqüentemente, a uma efetiva aprendizagem e construção do conhecimento, com a intencionalidade de diagnosticar as dificuldades, apontar as falhas e tomar decisões, contemplando a atualização de conceitos, mudança de posturas e novas perspectivas para uma educação comprometida com a aquisição do saber e a formação de indivíduos capazes de contribuir efetivamente na transformação da sociedade.

Proporcionar estudos e conceitos a respeito desta nova concepção de avaliação, no intuito de transformar e mediar as etapas da aprendizagem, alavancar novos conceitos e práticas no processo avaliativo, em toda perspectiva escolar, democratizando e aperfeiçoando métodos, políticas públicas e práticas pedagógicas em busca de uma educação de qualidade, servirá como análise aos significados atribuídos à avaliação escolar. A tentativa é de sedimentar, auxiliar os educandos em seu desenvolvimento e crescimento pessoal, buscar métodos e formas de tornar a avaliação comprometida com a aprendizagem e desvinculada do fracasso escolar para tornar o processo avaliativo contínuo, diagnóstico, formativo e somativo. Através de grupos de estudo, palestras e encontros surgirá o verdadeiro sentido da avaliação dentro das propostas pedagógicas o que possibilitará tornar as

práticas avaliativas em caminhos a serem percorridos, integrando o ponto de partida ao ponto de chegada no trabalho pedagógico, objetivando e priorizando o desenvolvimento individual, educacional e social e desprender-se do modelo quantitativo, ainda hoje utilizado.

O entendimento e a compreensão do processo avaliativo em seu sentido amplo demonstra que a escola não tem cumprido seu papel de garantir a apropriação significativa, criativa e duradoura do conhecimento, e essa realidade vem se apresentando nos dados estatísticos e estudos referentes ao fracasso escolar. A concepção histórica avaliativa existente é ainda um dos maiores obstáculos para novas práticas, pois está enraizada a concepções ultrapassadas e comodistas que funcionam como elemento de resistência à construção de novas metodologias.

Segundo BACHELARD, 1996: "Não se trata de adquirir uma cultura de avaliação, mas mudar uma já existente." Numa retrospectiva histórica, as concepções pedagógicas que permeavam a avaliação no contexto escolar estavam vinculadas diretamente ao conceito de medidas que, por sua vez, não deixam de ter fundamento. No entanto, ainda hoje, apesar do grande avanço em relação ao tema, é por diversas vezes proposta e praticada numa postura de classificação e desclassificação, sendo configurada como instrumento de medição, resultando em aprovação ou reprovação, o que enfoca cada vez mais dentro do ambiente escolar o conceito de incapacidade, de resistência à mudança, de utilização de conceitos, metodologias e práticas desatualizadas e equivocadas, desencadeando injustiças e exclusão dentro do sistema de ensino.

A inadequação curricular que por muitas vezes ignora a cultura, a realidade e quais instrumentos seriam adequados para cada escola, o caráter disciplinador e autoritário que apenas cumpre com a formalidade burocrática de se apresentar um valor ao término do ano, a submissão das instituições à hierarquia do sistema educacional, o pouco investimento, tanto financeiro quanto pedagógico, entre outros fatores, ressalta a fala de LUCKESI quando diz "que a escola tem por conceito de avaliação, uma verificação", e se utiliza destes resultados num padrão de medida como o erro ou o acerto. As abordagens realizadas evidenciam que o discurso e a prática docente ainda está distante da profunda finalidade do ensino, que prioriza o pleno desenvolvimento dos envolvidos na educação. Exatamente por isso tem sido

incapaz de mostrar resultados positivos e melhorias na aprendizagem dos educandos, ao contrário, tem despertado neles consequências negativas, ameaçadoras, e se utilizando de critérios incoerentes e injustos. Entender todo esse contexto e realizar questionamentos sobre a prática avaliativa da aprendizagem numa visão ampla e contextualizada está diretamente ligado aos fins pretendidos para a educação de qualidade.

É com base em uma pesquisa qualitativa e estudos de fontes bibliográficas, citando alguns autores que tratam do tema de forma crítica e contextualizada, que se busca a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam os diferentes modelos e paradigmas da avaliação. O cotidiano escolar é o ambiente mais apropriado para fundamentar estudos, diagnósticos e levantamento de informações na realização de um trabalho que venha contribuir para uma nova visão do processo da avaliação. Leitura, grupos de estudos e discussões reflexivas acerca da forma como está acontecendo e o que poderia ser mudado nas metodologias e práticas avaliativas, troca de experiências entre docentes e sugestões de encaminhamentos no processo escolar, encadeariam um grande passo para mudanças na prática avaliativa, porém, entende-se que antes de associar esses conteúdos às práticas cotidianas, o aprofundamento através de embasamento teórico de autores com literaturas especializadas, leitura e entendimento do documento oficial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, que expressa o consenso sobre o que se espera da educação no país no quesito avaliação, citando:

Buscar-se-á reflexões sobre a avaliação como um processo complexo e contínuo para produzir mudanças na realidade educacional e criar espaços para discussões e práticas coletivas na orientação e promoção da aprendizagem, bem como, estímulos para o avanço no conhecimento.

Entende-se assim que, aplicar práticas de avaliações voltadas ao conhecimento, dentro do processo educacional se faz necessário embasamento e aprofundamento teórico, produto deste artigo.

A avaliação é, sem dúvida, um dos aspectos mais relevantes e difíceis da prática pedagógica, porque, de maneira geral, não há uma compreensão clara do que seja em seu sentido maior, avaliar. Segundo LUCKESI: "A avaliação é constituída de instrumentos de diagnósticos que levam a uma intervenção visando a melhoria na aprendizagem". Para o autor a avaliação subsidia decisões a respeito

da aprendizagem dos educandos, objetivando garantir a qualidade do resultado que se quer construir. Porém, o processo de avaliação construído historicamente é apenas um instrumento de classificação e seleção, que vai ao encontro da democratização da educação atual. O autor incita uma análise mais profunda, enquanto escola, e levanta questionamentos sobre a avaliação escolar estar a serviço da reprodução automática pautada numa dinâmica social de atitude passiva e numérica, frente às práticas pedagógicas ultrapassadas, ou conduzindo um processo de mudança de conceitos e metodologias que priorize a efetiva aprendizagem e um ensino de qualidade, repensado com seriedade no cenário pedagógico e voltado para a construção da capacidade cognitiva do aluno, capaz de formá-lo como sujeito autônomo e participativo na sociedade.

Segundo SOUZA, Sandra M. Z. L.:

Se o educando vê o processo de avaliação apenas como instrumento para medir a nota, nosso processo avaliativo não está correspondendo a ocorrência e promoção da aprendizagem, por que aquisição de notas não lhe garante o sucesso escolar.

E, é enquanto instituição educacional que se espera a formação do cidadão pela mediação do conhecimento, compreendendo que a finalidade da avaliação dentro da prática pedagógica seja não apenas garantir notas ou conceitos, mas uma formação integral do sujeito na efetiva construção do conhecimento. Com base nas colocações acima, é necessário esclarecer que críticas apontadas em relação a notas ou conceitos, dentro do processo de avaliação, não tem a intenção de eliminar ou excluir parâmetros, nem a pretensão de substituir indicadores ou menosprezar seu valor como instrumentos para acompanhar as Políticas Públicas Educacionais. Pelo contrário, visa desvincular a ideia de avaliação apenas como processo classificatório, mas construir e reconhecer o verdadeiro sentido de avaliar.

É exaltando oportunidades, proporcionando condições para participação e expressão de ideias, pesquisas, diálogos e compreensões críticas e construtivas, fortalecendo o trabalho coletivo executado com transparência e responsabilidade, estabelecendo compromissos para a mudança e o aperfeiçoamento de concepções pedagógicas, analisando o papel social da docência composta por profissionais competentes, que conheçam e dominem os conteúdos escolares, se utilizam de uma metodologia dialética e uma postura ética sabendo definir a finalidade essencial da educação, e garantir a eficácia e a qualidade da aprendizagem que engloba o acesso, permanência e sucesso escolar.

O papel político da avaliação e os princípios pedagógicos tem sido analisados e culminados por inúmeras críticas, principalmente nas práticas docentes que, arraigadas a conceitos equivocados não avançam rumo a novas ações para o desenvolvimento de um trabalho que compreenda a complexidade e dinâmica da tarefa educativa, nem contempla a percepção da necessidade de uma prática transformadora e com clareza em sua finalidade. Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar para compreender que, em seu significado mais profundo, não deve ser restrita apenas ao aluno, mas oportunizar todos os envolvidos no processo a refletir sobre sua prática e evolução na construção do conhecimento. Cabe mencionar também a avaliação institucional que descentraliza o ato de avaliar, revendo conceitos e aprimorando metodologias nas dimensões pedagógicas, comunitárias e administrativa. A concepção de gestão democrática aplicada às escolas traz o controle e a participação de toda comunidade escolar frente as tomadas de decisões. A instituição, enquanto estrutura política e ambiente público democratizado, soma opiniões, detecta falhas, subsidia melhorias e efetiva mudanças, em todo o processo ensino-aprendizagem, através de uma proposta conjunta e uma filosofia educacional voltada à concepções de pessoa, sociedade, planejamento, disciplina e mudança de posturas individuais e coletivas. Assim, fica clara a intencionalidade da avaliação ser uma prática adotada em todos os segmentos do sistema educacional, utilizada como mediação transformadora, analisada de forma contextualizada e vivenciada de forma coletiva, leva a compreensão de que o sucesso ou fracasso do educando, é automaticamente o sucesso ou o fracasso do sistema educacional como um todo.

VASCONCELOS (1998), se refere ao processo avaliativo em seu sentido amplo:

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.

Diante disto, é necessário haver total compreensão na intencionalidade da avaliação e na consequente mudança frente a seus resultados, fortalecendo práticas, socializando resultados positivos, superando contradições, valorizando e explorando novas possibilidades rumo a um avanço significativo, onde não se avalia o momento mas, o processo estrutural e organizacional, para que a escola desempenhe bem seu papel e, em consequência, proporcione um novo conceito de

avaliar o educando. Isto se traduz no compromisso com metodologias adequadas às necessidades dos alunos contemplando sua diversidade, autonomia e interdisciplinaridade, utilização de atividades diversificadas, orientação nos estudos e complementação de experiências pedagógicas, considerando que todas as atividades propostas aos educandos estejam vinculadas a um trabalho de planejamento, desenvolvimento e avaliação contemplados no Plano de Trabalho Docente e no Projeto Político Pedagógico e sejam resultantes de intenções, esforços e responsabilidades de uma equipe empenhada em proporcionar a efetiva aprendizagem, fazendo uso da compreensão dos pressupostos teóricos - metodológicos que fundamentam uma prática educativa conduzida para o desenvolvimento daqueles que foram colocados sob sua responsabilidade.

O embasamento teórico, permite concluir que as contradições, equívocos e propostas explicitadas a favor da superação pedagógica, enquanto avaliação, numa perspectiva crítica, reflexiva e democrática, subsidiarão a formulação de uma teoria avaliativa que possibilite, nas práticas pedagógicas, novos significados, voltados para a qualidade, não apenas de índices, mas de todo o processo educacional, proporcionando implementação de políticas educativas somadas a uma atuação pedagógica significativa, cujo resultando é a práxis transformadora conscientemente vinculada à concepção de mundo, de sociedade e de ensino que queremos, permeando toda a prática pedagógica e decisões metodológicas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito científico**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Contraponto,.. 1996

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4 Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml>

LUCKESI, C.C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Teoria, Legislação e Prática no cotidiano das escolas de primeiro grau. Séries Ideias (8)71 -81. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

SOUSA, S. M. ZAKIA. **Avaliação da Aprendizagem**. Teoria, Legislação e Prática no cotidiano das escolas de primeiro grau. Séries Ideias (8)106 -118. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo, 1990.

VASCONCELOS, CELSO DOS S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança - Por uma práxis transformadora**. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad, Vol. 6. Edições Loyola - SP. 1998.

VASCONCELOS, CELSO DOS S. **Construção do Conhecimento**. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad, 9 Edição - SP. 1999.